



O ASSÉDIO MORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO POLICIAL

Moral harassment in the police work environment

Guilherme Genta da Silva¹, Júlio Soares Noronha², Nayara Barbosa da Silva³

1Aluno, Centro Universitário FAVENI guilherme.silva@alunounifaveni.com.br

2Professor, Centro Universitário FAVENI, julio.noronha@unifaveni.com.br

3 Aluna, Centro Universitário FAVENI, nayara.silva@alunounifaveni.com.br

INTRODUÇÃO

O assédio moral no ambiente de trabalho policial é uma problemática séria que afeta a vida profissional e pessoal dos agentes de segurança. Esta pesquisa busca entender as medidas que podem ser adotadas para diminuir esse assédio, visando melhorar o desenvolvimento, convivência e produtividade desses profissionais. Será analisada a forma como lidam com tais situações no cotidiano, bem como se possuem o acompanhamento psicológico adequado.

Além disso, investigaremos a postura dos funcionários em cargos superiores e seu tratamento aos subordinados. Propõem-se cinco hipóteses, incluindo a realização de projetos de capacitação e monitoramento do progresso a longo prazo. A justificativa reside na realidade enfrentada pelos policiais, marcada por desafios como perseguição, assédio moral, pressão constante e até mesmo o risco de suicídio.

É vital que as instituições policiais atuem para proporcionar um ambiente seguro, com políticas de combate ao assédio, suporte psicológico e treinamento para lidar com as demandas do trabalho. Promover uma cultura de respeito e empatia, incentivando a denúncia e o apoio às vítimas, é um passo essencial nesse processo.

MATERIAL E MÉTODOS

O referencial teórico deste trabalho se baseia em um extenso levantamento de informações provenientes de pesquisas disponíveis na internet, perfis de profissionais da área policial, páginas especializadas em conteúdo policial e jornais online. A utilização dessas fontes permitiu uma análise abrangente e atualizada sobre o assédio moral no ambiente de trabalho policial, seus impactos nos profissionais envolvidos e as possíveis estratégias para mitigar esse problema. Por meio dessa abordagem, busca-se embasar teoricamente as proposições e reflexões apresentadas ao longo do estudo, oferecendo uma visão aprofundada e embasada sobre a temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Hierarquia rígida e autoritarismo



A existência de uma hierarquia militar rígida e autoritária pode propiciar o surgimento de abusos de poder, resultando, por consequência, em assédio moral. A hierarquia é essencial para a ordem e eficiência militares, mas seu uso abusivo afeta negativamente o bem-estar emocional dos membros da corporação. Superiores com grande poder podem abusar dele, usando métodos coercitivos, humilhação e discriminação, resultando em críticas injustas, tarefas excessivas e isolamento.

A rigidez hierárquica pode levar ao silêncio dos subordinados diante do abuso, por receio de represálias, especialmente quando faltam canais seguros para denúncias e proteção de direitos. Essa estrutura também inibe a comunicação franca, sufocando a criatividade e prejudicando a eficiência operacional. “Nós levamos socos e chutes e fomos xingados pelos oficiais” (RIBEIRO, 2009).

Além da tortura, os policiais são vítimas de assédio moral e humilhações. Em Manaus, um oficial que prefere não se identificar conta que foi impedido de sair do serviço no Dia das Mães. “Eu estava saindo e me perguntaram se eu tinha servido água no jarro do instrutor. Eu tinha esquecido”, diz. “Eles me fizeram passar o dia enchendo um bebedouro de 300 litros com uma tigela onde só cabiam 300 mililitros”, afirma o PM, que publicou num blog imagens de alunos fazendo flexões com a cara virada para um meio-fio imundo. (NELITO, 2009).

2. A pedagogia do sofrimento

Esse assédio, segundo o Ministério Público Federal, é caracterizado como uma conduta abusiva repetitiva que afeta a dignidade e o bem-estar de um trabalhador, degradando o ambiente de trabalho. Para muitos policiais, especialmente nos estados, o assédio moral é justificado como uma "pedagogia do sofrimento", destinada a preparar os agentes para os desafios da profissão. No entanto, essa prática, além de prejudicar a saúde mental e física dos policiais, pode levar a uma cultura de violência dentro das corporações, que reflete não só no ambiente interno, mas também na forma como os agentes interagem com a sociedade. “A crença geral é que o treinamento baseado em violência psicológica, moral e até física é necessário para condicionar o corpo e a mente dos soldados para vencer o medo e o perigo é ter coragem para o embate no que seria uma guerra urbana”. (GUIMARÃES, 2016)

3. O Silencioso Adoecimento Psíquico de Policiais no Brasil

O ambiente de trabalho na polícia brasileira é caracterizado por altos níveis de estresse, risco constante e uma rígida estrutura hierárquica. Essa combinação cria um cenário propenso ao adoecimento psicológico, especialmente quando o assédio moral está presente. Policiais frequentemente enfrentam situações de pressão intensa, muitas vezes agravadas por práticas de abuso psicológico de seus superiores, que podem ver o assédio como uma forma de "fortalecer" a equipe. Entretanto, essa visão é prejudicial e negligência os impactos profundos na saúde mental dos profissionais. Juliana Martins, psicóloga da Universidade de São Paulo, destaca que "a falta de visibilidade e de dados claros sobre a saúde mental dos policiais contribui para uma cultura de silêncio em torno do suicídio e do adoecimento psicológico".

Esse silêncio perpetua uma crise de saúde mental dentro das corporações, tornando-se um problema invisível, mas devastador para muitos agentes.



Suicídios vitimam mais os policiais do que confrontos em serviço. Para prevenir que mais mortes ocorram, é preciso monitorar a saúde mental dos profissionais de segurança pública e dar visibilidade para os dados de vitimização policial. (MARTINS, 2023)

4. A falta de apoio psicológico e canais de rede eficazes para policiais que enfrentam assédio

A ausência de apoio psicológico e canais de rede eficazes para os policiais que enfrentam assédio no ambiente de trabalho é uma falha preocupante que agrava os desafios e impactos negativos dessa situação. O ambiente policial, já naturalmente estressante, torna-se ainda mais tóxico quando o assédio moral está presente. Sem o suporte adequado, as consequências podem ser desastrosas para a saúde mental e o desempenho desses profissionais.

O assédio moral no ambiente de trabalho exacerba problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, entre outros, afetando profundamente os policiais envolvidos. A falta de suporte psicológico intensifica essas condições, prejudicando sua qualidade de vida e, por consequência, impactando de forma negativa sua eficiência e rendimento no trabalho.

A carência de canais de rede e apoio psicológico pode deixar os policiais se sentindo isolados e desamparados diante do assédio. A sensação de não ter a quem recorrer amplifica o sofrimento emocional, muitas vezes levando a um ciclo de silêncio, onde as vítimas se sentem temerosas em se manifestar.

A falta de suporte encoraja a perpetuação do assédio, pois os agressores se sentem impunes e acreditam que não enfrentarão consequências por suas ações. A existência de uma rede de apoio e assistência psicológica pode agir como um elemento dissuasivo contra o assédio, criando um ambiente onde tais comportamentos são menos tolerados e onde as vítimas se sentem encorajadas a buscar ajuda.

Para combater efetivamente o assédio no ambiente de trabalho policial, é imperativo implementar programas de apoio psicológico especializados para os profissionais da área. Além disso, canais de denúncia confidenciais e acessíveis devem ser estabelecidos, incentivando a denúncia segura do assédio. Uma cultura organizacional que valorize a saúde mental, o respeito à empatia é fundamental para transformar o ambiente policial em um local onde o apoio e a proteção aos policiais sejam prioridades.

A vida laboral do policial militar está permeada por situações que envolvem estresse extremo. Esse fato pode gerar possíveis quadros de desequilíbrio emocional. Assim, explorar a percepção de policiais militares da força tática e de rua acerca dos aspectos que permeiam sua saúde mental foi o objetivo deste estudo. Participaram 24 policiais militares de dois Batalhões da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Para aqueles que consentiram na participação, foi aplicado individualmente uma escala com 30 questões, abordando assuntos relativos ao tema. Os resultados evidenciaram que os participantes (91,7%), sempre ou às vezes, percebiam-se estressados; uma parte (41,7%) relatou já ter agido impulsivamente em alguma ocorrência; 88,3%, sempre ou às vezes, se sentiam emocionalmente cansados após o dia de trabalho; 62,5% afirmaram que às vezes percebiam-se agressivos no trabalho; 20,8% já pensaram em suicídio e 8,3% nunca se sentiam realizados com a profissão. Sugere-se a necessidade de novos estudos. (LUCIANE e MINHARO, 2010).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente que a presença de uma hierarquia militar rígida e autoritária propicia o surgimento de abusos de poder, resultando em assédio moral. Embora a hierarquia seja crucial para a ordem e eficiência militares, seu uso abusivo afeta negativamente o bem estar emocional dos membros da corporação. Superiores que detêm grande poder podem abusar dele, usando métodos coercitivos, humilhação e discriminação, resultando em críticas injustas, tarefas excessivas e isolamento.

A rigidez hierárquica pode levar ao silêncio dos subordinados diante do abuso, pois faltam-lhes canais seguros para denúncias e proteção de direitos. Além disso, inibe a comunicação franca, sufocando a criatividade e prejudicando a eficiência operacional. Nesse contexto, a ausência de apoio psicológico e canais de rede eficazes para os policiais que enfrentam assédio no ambiente de trabalho é alarmante e amplifica os desafios e impactos negativos dessa situação.

O assédio moral no ambiente de trabalho agrava problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, afetando profundamente os policiais. A falta de suporte psicológico intensifica essas condições, prejudicando a qualidade de vida e, conseqüentemente, impactando negativamente o desempenho no trabalho. O isolamento resultante da carência de canais de rede e apoio psicológico faz com que os policiais se sintam desamparados diante do assédio, silenciando suas vozes por receio de represálias.

A falta de suporte encoraja a perpetuação do assédio, pois os agressores se sentem impunes e acreditam que não enfrentarão conseqüências por suas ações. Por isso, é essencial implementar programas de apoio psicológico especializados e canais de denúncia confidenciais e acessíveis para os profissionais da área. Uma cultura organizacional que valorize a saúde mental, o respeito e a empatia é fundamental para transformar o ambiente policial em um local onde o apoio e a proteção aos policiais sejam prioridades. A união de esforços e o compromisso coletivo são fundamentais para mitigar o assédio no ambiente de trabalho policial, criando um ambiente seguro e saudável para todos.

REFERÊNCIAS

COUTO, Adriano. **Assédio Moral nas Relações Militares** | Jusbrasil. Jusbrasil. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/assedio-moral-nas-relacoes-militares/795127176>>. Acesso em: 3 nov. 2024.

DUARTE, Anderson. **Artigo: Fim do assédio moral nas polícias militares, uma questão de direitos humanos**. Ponte Jornalismo. Disponível em: <<https://ponte.org/fim-do-assedio-moral-nas-policias-militares-uma-questao-de-direitos-humanos-artigo/>>. Acesso em: 3 nov. 2024.

GUIMARÃES, Thiago. **“Rituais de sofrimento” em treinamento alimentam violência policial, diz capitão da PM**. BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/151231_treinamento_policia_tg>. Acesso em: 3 nov. 2024.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **O silencioso adoecimento psíquico de policiais no Brasil – Instituto de Psicologia – USP**. IPUSP.



Disponível em: <<https://www.ip.usp.br/site/noticia/o-silencioso-adoecimento-psiquico-de-policiais-no-brasil/>>.

OLIVEIRA, Katya Luciane de ; SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, v. 12, n. 25, p. 224–250, 2010.

RUSSI, Alice das Graças. **Assédio moral e abuso de poder na polícia: O abuso de autoridade da polícia para com os cidadãos e dentro do próprio regimento**. Jus.com.br. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/100257/assedio-moral-e-abuso-de-poder-na-policia-o-abuso-de-autoridade-da-policia-para-com-os-cidadaos-e-dentro-do-proprio-regimento>>. Acesso em: 3 nov. 2024.

SINDICATO DOS POLICIAIS FEDERAIS. **NOSSOS POLICIAIS ESTÃO SOFRENDO – Época**. SINDIPOL/DF. Disponível em: <<https://sindipoldf.org.br/noticias-sindipoldf/nossos-policiais-estao-sofrendo-epoca/>>. Acesso em: 3 nov. 2024.